

UMA ANÁLISE DO DISCURSO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 NO CONTEXTO JORNALÍSTICO DO AMAZONAS

Vivian Gomes Monteiro Souza (UEA)

Prof. Dra. Vanúbia Moncayo (UEA)

RESUMO: De abordagem teórica-metodológica, este estudo analisa o discurso de duas empresas jornalísticas amazonenses, A crítica e Portal do Holanda, sobre dois acontecimentos das eleições presidenciais de 2018, a fim de demonstrar como o posicionamento ideológico é construído e apontar a intencionalidade dessas empresas no contexto amazonense. A análise do *corpus*, quatro trechos das reportagens de ambos jornais, repousa nos estudos críticos do discurso, tendo como foco o eixo tridimensional de Fairclough (2001). Conforme este modelo de análise, utiliza-se a gramática funcional, especificamente o recurso da Transitividade (HALLIDAY, 2004), considerando nuances de Atitude e Gradação, dimensões do Sistema de Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005). Os resultados indicam que as realidades são construídas de maneiras distintas. Um, busca se manter imparcial através do uso de processos materiais, enquanto o outro utiliza sobretudo processos verbais e relacionais para construir uma identidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; Ideologia; Textos jornalísticos; Eleição presidencial 2018.

Introdução

O discurso constitui e mantém identidades e relações de poder. Para Fairclough (2001), o discurso como prática social é coletivo, e contribui para formação de sujeitos, estabelecimentos de relações sociais e construções de sistemas de conhecimentos e crenças. Estes fatores são baseados nas metafunções ideacional e interpessoal de Halliday (2004), as quais indicam como as pessoas estruturam e expressam suas leituras do mundo, como reagem sobre os acontecimentos e se relacionam com os falantes.

Diante disso, percebe-se que os discursos são construídos de maneiras distintas devido a intencionalidade de quem produz, e às interações das identidades sociais presentes neste contexto. O gênero jornalístico, o qual será explorado nesse estudo, se configura por diversas orientações sociais, econômicas, políticas, ideológicas, etc., e sua principal finalidade é proporcionar aos cidadãos as informações que precisam para serem livres e autônomos, além de ser um meio de fornecer conhecimento e conexão social, contribuindo para uma sociedade mais democrática (KOVACH; RESENSTIEL, 2007).

Nesse aspecto, a linguagem é diretamente relacionada ao contexto, e através dela, pode-se verificar como os autores atribuem significações por meio de participantes, processos e circunstâncias, como negociam sentimentos e avaliações sobre o mundo, e como essas escolhas são graduadas, conforme o sistema de Transitividade, e o sistema da Avaliatividade, especificamente as dimensões Atitude e Gradação, advindas respectivamente, das metafunções ideacional e interpessoal.

Isto posto, este artigo visa demonstrar de que forma o discurso de duas empresas jornalísticas do Amazonas, A crítica e o Portal do Holanda, evidencia posicionamentos ideológicos sobre dois acontecimentos das eleições presidenciais de 2018, bem como apontar a intencionalidade dessas empresas junto à sociedade amazonense, tendo em vista que as mídias de informação funcionam não somente com uma lógica simbólica de construção da opinião pública, mas também como fabricante de um produto que é definido por seu lugar no mercado (CHARAUDEAU, 2013).

Assim, esse estudo surge a partir de uma reflexão acerca de como as reportagens são produzidas e propagadas, posto que a produção desses discursos não se limita às questões estruturais, e sim, perpassa por determinadas práticas sociais de acordo com quem receberá o texto. As escolhas são intencionais e ideológicas, contudo, é possível que nem todos os leitores adotem um olhar crítico, validando as verdades do modo que são expostas. Por isso a relevância de avaliar e questionar de que forma o gênero jornalístico acompanha e transmite as mudanças do contexto social, bem como direciona o olhar para determinadas posturas ideológicas em virtude do poder que exerce.

1 Fundamentos teóricos da Análise do Discurso Crítica

Fairclough (2001) expõe uma concepção tridimensional do discurso tendo como aspectos de análise: o texto, as práticas discursivas e as práticas sociais. O primeiro, se refere à descrição e estruturação, isto é, os elementos que envolvem os textos e os modos que os episódios podem ser organizados. O segundo, diz respeito a produção, distribuição e consumo dos textos, pois cada um destes mencionados perpassam por processos distintos de acordo com as exigências do contexto social, este que “oferece mapas mentais com informações das realidades sociais, no sentido mais amplo: interpretações de ordem política e ideologicamente investidas, assim como informações relacionadas a eventos específicos” (LIRA, ALVES, 2018, p.111).

Já as práticas sociais indicam noções de ideologia e de hegemonia, sendo respectivamente, as representações da realidade que contribuem para o estabelecimento ou para a transformação das relações de poder e dominação, e o poder sobre uma sociedade através de alianças e integrações. À vista disso, vê-se a relação direta do discurso com os aspectos sociais, considerando que “o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades, e instituições que lhe são subjacentes” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

Em resumo (imagem 1), a concepção tridimensional do discurso estabelece “conexões explanatórias entre os modos de organização e interpretação textual, como os textos são

produzidos, distribuídos e consumidos em um sentido mais amplo, e a natureza da prática social em termos de sua relação com as estruturas e as lutas sociais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 99-100).

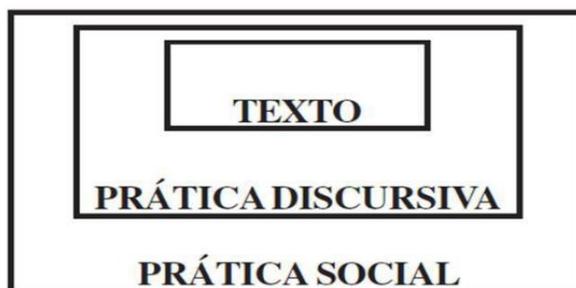


Imagem 1 – Concepção tridimensional do discurso
Fonte: Fairclough (2001).

Na perspectiva sistêmico-funcional, adotada por Fairclough (2001) para fundamentar a análise textual, a gramática associa os aspectos externos a língua, acontecimentos do mundo, relações sociais, condições de classe, e afins, com um modelo organizado para a construção de experiência. Para isso, Halliday (2004) estabelece uma interface entre semântica, onde a experiência e as relações interpessoais são transformadas em sentido, e léxico-gramatical, onde o sentido é transformado em orações. Esta organização se dá por meio da estratificação composta por interrelações em que todas as estratas estão imbricadas em um contexto, sendo elas, fonética, fonologia, léxico-gramatical, e semântica.

É através deste sistema que compreende-se o potencial da língua e o uso da gramática em termos de como é utilizada ao formular experiências. Esta, em termos linguísticos, “é a realidade que construímos para nós por meio da linguagem” (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 1999, p.3, tradução nossa).

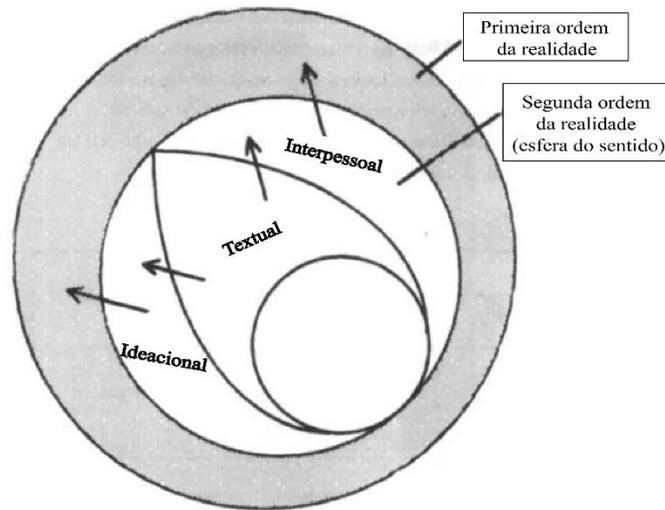


Imagem 2 – As três bases do complexo visto através da gramática
 Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (1999), tradução nossa.

Esse processo, único conforme as escolhas do falante, contempla três aspectos principais, conforme ilustrado acima, denominados como metafunções: Ideacional, a forma como o conteúdo e o conhecimento sobre o mundo é expresso; interpessoal, as interações pessoais e sociais do cotidiano; e textual, a forma como o sentido é contextualizado e organizado como discurso.

1.1. O sistema da transitividade

No componente ideacional, têm-se o sistema de transitividade, que diz respeito a organização do sintagma em participantes, processos e circunstâncias. Esta abordagem é um recurso para definir todo acontecimento, tendo em vista o papel social da linguagem. Assim, Halliday (2004) apresenta três processos fundamentais, material, mental e relacional, e três complementares, verbal, existencial e comportamental. Cada um destes exige participantes específicos e exprime ideias distintas conforme demonstrado a seguir:

Processos	Significados	Participantes nucleares
Material	Ação, acontecimento	Ator, meta
Mental	Percepção, cognição, afeto	Experienciador, fenômeno
Relacional	Caracterização, identificação	Portador, atributo Identificado, identificador
Verbal	Dizer	Dizente, verbiagem
Existencial	Existir	Existente
Comportamental	Comportar-se	Comportante

Quadro 1 – Processos, significados e participantes nucleares
 Fonte: Adaptado de Martin, Matthiessen e Painter (2010), tradução nossa.

Observa-se acima a relação entre processo, o sentido implicado em seu uso, e quem ou o que está envolvido na cláusula. Os participantes nucleares são fundamentais e estão sempre presentes, mas dependendo do contexto situacional e da intencionalidade do enunciador, é possível também que outros participantes e circunstâncias estejam envolvidos no discurso. As circunstâncias podem se referir a extensão, local, modo, causa, acompanhamento, finalidade, ângulo, e afins. Cada escolha feita na oração interfere diretamente na experiência realizada, e apresenta diferentes efeitos e contribuições. Para fins metodológicos, serão abordados os conceitos trazidos no Quadro 1 de acordo com os pressupostos de Halliday (2004).

O processo material exprime o que está acontecendo no momento motivado por um participante, o ator, e terá como resultado uma meta, alguém ou algo modificado. Além disso, é possível que haja um beneficiário, mais um participante afetado pela ação.

Joaquim Barbosa	postou	uma mensagem	à Haddad	no <i>Twitter</i>
Ator	Processo material	Meta	Beneficiário	Circunstância

O processo mental está relacionado a sentimentos, desejos e impressões, em que o experienciador, quem sofre a ação, é consciente de seus atos, e está envolvido com um fenômeno.

Este pode ser um ato, e não somente algo material, o que implica em diversas opções, como um objeto, uma instituição, uma substância, etc.

O candidato	sonha	em ser eleito
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

Já o relacional, possui dois grupos de participantes nucleares: portador e atributo, identificado e identificador. Esse processo é utilizado para descrever e caracterizar as identidades de objetos ou seres, além de que “ajudam na criação e descrição de personagens e cenários em textos narrativos” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 65)

Votar	é	uma escolha racional
Portador	Processo relacional	Atributo

Dilma	foi	a primeira presidenta do Brasil.
Identificado	Processo relacional	Identificador

O processo verbal está relacionado ao ato de falar, propiciando a articulação das vozes no discurso através dos participantes receptor e alvo, além dos participantes nucleares, estes que compõem toda classificação do processo.

Ele	disse	aos brasileiros	que Bolsonaro já ganhou
Dizente	Processo verbal	Receptor	Verbiagem

Os dois últimos processos possuem menos participantes e suas classificações estão interligadas com os títulos de maneira clara. As orações comportamentais indicam comportamentos humanos, fisiológicos, físicos ou psicológicos. As orações existenciais indicam algo existente ou que acontece no momento. Sendo elas, respectivamente:

Os eleitores	suspiraram	aliviados com o resultado
Comportante	Processo comportamental	Circunstância

Houve	um crescimento de <i>fake news</i>	durante as eleições de 2018
Processo existencial	Existente	Circunstância

Em suma, o sistema de transitividade elabora um modelo para que as interpretações do mundo possam ser compreendidas através dos tipos de processos, e estes oferecerem um modelo próprio de acordo com o campo da experiência (HALLIDAY, 2004), conforme a imagem 2.



Imagem 3 – A gramática da experiência: tipos de processo

Fonte: Cunha e Souza (2011), adaptado de Halliday e Matthiessen (2004)

A relevância deste modelo se dá devido a aproximação da gramática não só com os fatores extralinguísticos, como também a interpretação dos acontecimentos pessoais relacionados a consciência, muitas vezes negligenciado. Além de que “uma motivação social para analisar a transitividade é tentar formular que fatores sociais, culturais, ideológicos, políticos ou teóricos determinam como um processo é significado num tipo particular de discurso (e em diferentes discursos)” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 223).

2 O sistema de Avaliatividade

Partindo da metafunção interpessoal, o sistema de avaliatividade (doravante SA) preocupa-se em analisar como os falantes compartilham sentimentos, valores, críticas, e afins, através dos mecanismos linguísticos (MARTIN; WHITE, 2005). É também através destes que é possível verificar como as identidades são moldadas perante potenciais correspondentes. Por conseguinte, ao se desenvolver no nível semântico da língua, o sistema apresenta três dimensões (imagem 3), Atitude, Engajamento e Gradação, sendo a primeira e a terceira mencionada as quais serão exploradas neste estudo.



Imagem 4 – O sistema de avaliatividade

Fonte: Sobhie (2008).

A atitude se subdivide em três áreas para mapear os sentimentos, afeto, julgamento e apreciação. O afeto busca registrar os sentimentos positivos ou negativos de maneiras distintas, podendo ser através de qualidades, descrevendo, atribuindo características ou modos; através de processos mentais ou comportamentais; ou através de comentários. Segundo Martin e White (2005), a escolha de um ou mais itens lexicais sempre envolve uma classificação de sentimentos.

Já no campo do julgamento, lida-se com as impressões sobre as pessoas e seus comportamentos. É dividido em duas áreas, estima social e sanção social. O primeiro, é governado

pela cultura oral, piadas fofocas, histórias diversificadas. Ele também se ramifica, sendo em normalidade, capacidade e tenacidade, relacionados a previsibilidade das atitudes do indivíduo, habilidades em realizar tarefas, determinação e firmeza perante algo. A sanção social já está vinculada ao caráter, penalidade e punições, ocorrendo, por exemplo, em regulamentos, regras, mandatos, etc. Ela diz respeito a veracidade e a propriedade, sendo, a verdade e a ética.

A apreciação contempla avaliações de coisas, performances e fenômenos naturais. A análise desse campo é feita a partir das reações, o modo como a atenção é captada, da composição, o balanço e a complexidade, e da valoração, o quão inovador e autêntico. De modo geral estes conceitos podem ser entendidos, respectivamente, como afeição, percepção e cognição (MARTIN; WHITE, 2005).

A segunda dimensão, engajamento, se desenvolve a partir de uma perspectiva dialógica em que o escritor/leitor do texto estabelece relações com as diversas vozes do discurso e se posiciona, atribuindo sentidos e efeitos retóricos. Volóchinov (2018, p. 219) afirma que:

O discurso verbal é inevitavelmente orientado para discursos anteriores tanto do próprio autor quanto de outros, realizados na mesma esfera [...]. Desse modo, o discurso verbal impresso participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa as respostas ou críticas possíveis, busca apoio e assim por diante. Todo enunciado, por mais significativo e acabado que seja, é apenas um momento da comunicação discursiva ininterrupta (cotidiana, literária, científica, política).

Nesse viés, Martin e White (2005) ocupam-se dos termos monoglossia, quando um discurso não reconhece outras vozes, e a heteroglossia, quando vozes são evocadas e exploradas. Nesta, há o caráter de expansão e de contração, sendo a não restrição e a restrição de alternativas dialógicas.

Por fim, a dimensão encarregada de intensificar ou atenuar unidades de sentido é a gradação. Esse sistema opera por meio de dois eixos, força e foco. Quando os elementos são avaliados por intensidade ou quantidade, pensa-se em força, e os domínios de classificação são nesta ordem: qualidades, modalidades e processos; número, presença e extensão. Quando os elementos aparentemente não podem ser graduados devido sua exatidão própria em acordo com a prototipicidade, tem-se foco, no qual a gradação atua acentuando ou suavizando algum elemento.

Metodologia

Este estudo utiliza, para realçar a análise, o sistema de transitividade, em que “a linguagem é vista como um sistema aberto a mudanças socialmente orientadas, o que lhe provê sua capacidade teoricamente ilimitada de construir significados” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 56). Tem-se também como amparo teórico-metodológico, nuances do sistema de avaliatividade, particularmente os subsistemas atitude e gradação, para investigar como os textos são delineados ideologicamente através da negociação de sentimentos e sentidos, da classificação e intensificação de características atribuídas nas práticas sociais.

O *corpus* deste estudo é composto por quatro reportagens de dois jornais amazonenses distintos, sendo A crítica e Portal do Holanda, doravante A e B respectivamente. A justificativa de seleção das reportagens deu-se devido a repercussão nacional dos fatos relacionados as eleições presidenciais de 2018, em particular aqueles relacionados a polarização do Brasil em Partido Trabalhista (PT) e Partido Social Liberal (PSL). As reportagens foram retiradas do repositório *online* de ambos, *portalacritica.com.br* e *portaldoholanda.com.br*. O gênero reportagem, *online*, foi selecionado para as análises tendo em vista o maior alcance de leitores devido ao fácil acesso e rápida difusão de informações, o que exige um maior envolvimento dos enunciadores para captar a atenção dos visitantes e garantir sua permanência em cada portal.

Fez-se um recorte das reportagens para que somente os trechos com o mesmo conteúdo informativo fossem analisados. Devida a extensão dos textos, este artigo não contempla os discursos na íntegra, contudo, reitera-se que todos os trechos delimitados, dois de cada empresa, foram analisados de acordo com as categorias analíticas propostas. Dessa forma, ao fim do estudo, será apresentado um quadro com resultados quantitativos dos processos empregados nas quatro reportagens que integram o *corpus*. Estes dados se referem ao exato número de vezes que cada processo foi utilizado nos textos. O quadro foi elaborado no programa *Microsoft Word*, em que um gráfico foi gerado automaticamente a partir dos dados aplicados na plataforma após as análises.

Análise e discussão dos resultados

De acordo com os jornalistas Kovach e Resenstiel (2007), a responsabilidade do jornalismo não é apenas fornecer informação, mas também promovê-la de maneira que as pessoas possam estar dispostas a ouvir. Para eles, o uso das plataformas digitais possibilita a escolha, a seleção e a ênfase do que é ou não importante, tendo conhecimento de quais ferramentas oferecer aos leitores para que eles interpretem as notícias de seu modo. Nesse sentido, os discursos possuem diferentes resultados devido ao contexto situacional em que é produzido e consumido, considerando que alguns textos “modificam as atitudes, as crenças, ou as práticas das pessoas” (FAIRCLOUGH, 2001, p.108). Para refletir acerca desses posicionamentos na prática, têm-se o primeiro trecho da empresa A (anexo II), este divulgado pouco antes das eleições presidenciais de 2018:

(A)	Bebianno,	fez	a avaliação de que	não	há
	Participante ator	Processo material	Participante meta	Elemento interpessoal	Processo existencial

a necessidade de	expor	Bolsonaro,	que passou	recentemente	Por duas cirurgias
Participante existente	Processo material	Partipante alvo	Processo material	Circunstância	Participante meta

após	sofrer	uma facada	no início de setembro,
Circunstância	Processo Material	Participante meta	Circunstância

Vê-se que o enunciador deste discurso ilustra as falas do presidente do PSL, Gustavo Bebianno, a respeito do debate que aconteceria em rede nacional através do discurso indireto, o qual “dá-se um esvaecimento das realidades concretas de tempo e lugar a que as pessoas e coisas referidas estariam vinculadas” (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 653). Esta prática permite que o autor

se posicione e narre os acontecimentos conforme seu intuito. Dessa forma, apesar do trecho apresentar processos materiais, que representam ações e acontecimentos, são utilizados para construir um ponto de vista, o qual reitera o leitor dos ocorridos com o candidato à presidência, e utiliza-os para justificar a ausência deste de maneira detalhada. A matéria prossegue utilizando os mesmos recursos:

(A)	a um nível de estresse comum de um debate,	ainda mais quando	a disputa	é
	Participante meta	Circunstância	Participante portador	Processo relacional

com um “poste” e um “pau- mandando” do ex presidente Lula	segundo ele,	numa referência a Haddad.
Participante atributo	Circunstância	Circunstância

Aqui há um recorte da fala do presidente do PSL por meio do processo relacional, em que o autor do texto seleciona algumas caracterizações como as mais relevantes. Wodak (2011) afirma que os sentidos não são restritos as palavras e as coisas, mas sim, contribuem para construção da identidade humana. Dessa forma, para compreender uma identidade, é preciso analisar o processo de formação, construção e mudança que ocorre através da comunicação e discurso. Para tanto, de acordo com as conceituações propostas por Martin e White (2005), “poste” e “pau mandando” estariam classificadas na dimensão do julgamento, especificamente em estima social e tenacidade, pois nesse discurso a capacidade e postura do indivíduo é comprometida através de uma crítica negativa.

Além disso, os usos metafóricos no discurso político acarretam valores distintos se comparados com outras possíveis escolhas dispostas no eixo paradigmático. “Poste”, em uma escala gradativa de força, em que a gradabilidade é analisada em comparação com outros termos do mesmo campo semântico, possui maior intensidade do que a característica “despreparado”, por exemplo, devido ao contexto situacional do uso da língua. Já a expressão “pau-mandado”, também utilizada na linguagem informal, é graduada através da dimensão de foco, o que acarreta um sentido inflexível de alto valor semântico, empregue para retratar incumbência. Essas concepções de valor

tornam-se pertinentes devido a maneira que são expressas no texto, já que pertencem a voz de um enunciador diferente daquele que escreve. Por esta razão, têm-se a seguir a notícia divulgada pela empresa B (anexo IV):

(B)	“Ele (Bolsonaro)	não	tem nenhuma obrigação	de comparecer	ao debate.
	Participante portador	Elemento interpessoal	Processo relacional	Participante atributo	Circunstância

Ele	não	irá comparecer”	- disse	Bebianno.	O candidato
Participante ator	Elemento interpessoal	Processo material	Processo verbal	Participante dizente	Participante dizente

Já	havia admitido	que poderia não participar por estratégia política,	mas	não	havia sido	conclusivo sobre o tema.
Circun.	Processo verbal	Participante verbiagem	Circun.	Elemento interpessoal	Processo relacional	Participante atributo

O trecho se inicia de maneira enfática com a reprodução integral do discurso de Bebianno. O jornalista opta também, em seguida, por informar que é a primeira vez que há a confirmação da ausência de Bolsonaro nos debates, e indica que esta hipótese já havia sido considerada tendo em vista os possíveis resultados das figuras eleitorais nas emissoras de TV, o que indica ao leitor que há outras questões em voga fora a situação da saúde do candidato, como expressa pela empresa A.

Na perspectiva foucaultiana, há um combate “pela verdade”, ou “em torno da verdade” a fim de conquistar o papel político-econômico desta. Nesse sentido, a verdade é “o conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder [...], está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem” (FOUCAULT, 2017, p.53-54).

No viés jornalístico, servir a verdade é uma obrigação. A funcionalidade da notícia consiste em sinalizar um evento, enquanto a funcionalidade da verdade consiste em trazer à luz fatos ocultos, defini-los, e construir uma imagem real na qual os homens possam atuar, contudo, “para que a verdade prevaleça, os jornalistas devem deixar claro para quem eles devem sua lealdade” (KOVACH; RESENSTIEL, 2007, p. 61, tradução nossa).

A verdade não é universal, e por isso há uma multiplicidade de posicionamentos dependendo da instituição, como visto nas escolhas da empresa A e B. Apostando em não elucidar questões outras a respeito da ausência de um candidato, o jornal A atribui uma funcionalidade à verdade, distanciando-se daquela atribuída pela empresa B. A postura estabelecida se difere conforme a prática social que implica nas ideologias adotadas por cada jornal. No jornal B, assim como no início, o autor ainda utiliza a reprodução dos discursos no decorrer na reportagem, ressaltando, inclusive, as falas de Bebianno sobre as consequências, indiferentes, da não ocorrência dos debates, atrelando-os aos feitos negativos do partido contrário, PT.

(B)	“Quem	discute	com um poste,	como já	disse
	Participante dizente	Processo verbal	Partipante alvo	Circunstância	Processo verbal

o candidato Jair Bolsonaro,	é	bêbado.”	Ironizou	O presidente do PSL.
Partipante dizente	Processo relacional	Participante atributo	Processo mental	Participante experienciador.

Neste pronunciamento, é explícito que o julgamento de “poste” foi proferido pelo próprio candidato Bolsonaro, e Bebianno dialoga com esse discurso. Contudo, na primeira reportagem, as circunstâncias não referenciam de fato, resumindo a fala ao presidente do PSL. Na B, vemos também o uso do atributo “bêbado”, implicando em um acréscimo de julgamento de estima social, fornecendo uma ideia mais ampla da figura moldada pelos enunciadores. Ademais, o processo mental, “ironizou”, sugere uma interpretação feita pelo jornalista a respeito da situação, visto que a ironia é um “modo de expressão da língua em que há um contraste proposital entre o que se diz

e o que se pensa; zombaria, escárnio, sarcasmo” (HOUAISS, 2015, p.560), enquanto “dizer”, empregado por A, significa “expor, exprimir em palavras; pronunciar, proferir” (HOUAISS, 2015, p.348). Vê-se abaixo o trecho da segunda notícia, da empresa A e B (anexos I e III):

(A)	O candidato do PT à Presidência da República, Fernando Haddad, derrotado nas eleições,	desejou	hoje,	sorte, ao presidente eleito Jair Bolsonaro
	Participante experienciador	Processo mental	Circunstância	Participante fenômeno

(B)	No dia seguinte, após	perder	as eleições,	Fernando Haddad	usou
	Circunstância	Processo material	Participante meta	Participante ator	Processo material

<i>o twitter</i>	para parabenizar	o presidente eleito, Jair Bolsonaro	pela vitória
Participante meta	Processo verbal	Participante receptor	Participante verbiagem

As notícias foram publicadas após o resultado da eleição de 2018. Ambos os jornais evidenciam que o candidato do PT se dirigiu ao presidente somente no dia seguinte, contudo, o destaque dado para a figura de Haddad é distinto em cada uma. A empresa B utiliza o processo “perder”, o qual conforme Houaiss (2015, p.722) significa “deixar de ter ou de sentir; não levar consigo, por esquecimento ou distração; não tirar proveito; sofrer desgaste.” A empresa concorrente utiliza o termo “derrotado”, oriundo do processo que exprime a noção de “vencer em luta, guerra; produzir cansaço em, fatigar; desencorajar, desestimular” (HOUAISS, 2015, p. 296), resultando assim em “desgraça, estrago, ruína, prejuízo” (POLITO, 2009, p. 181).

A partir dessa análise em congruência com o contexto dessa prática discursiva, nota-se que esses processos não possuem equivalência semântica, visto que o valor está imbricado no uso do léxico através do processo de intensificação por infusão (MARTIN; WHITE, 2005), isto é, não é

utilizado marcadores como “muito” ou “pouco” e o valor é comparado com outras qualidades do mesmo campo semântico. Isto promove uma reflexão sobre as demais possibilidades viáveis para caracterizar a mesma ideia. Assim, vê-se uma possível escala gradativa para o termo “derrotado”:

Derrotado
Fracassado
Eliminado
Vencido

Quadro 2 – Escala Gradativa de *Derrotado*
 Fonte: Souza (2019).

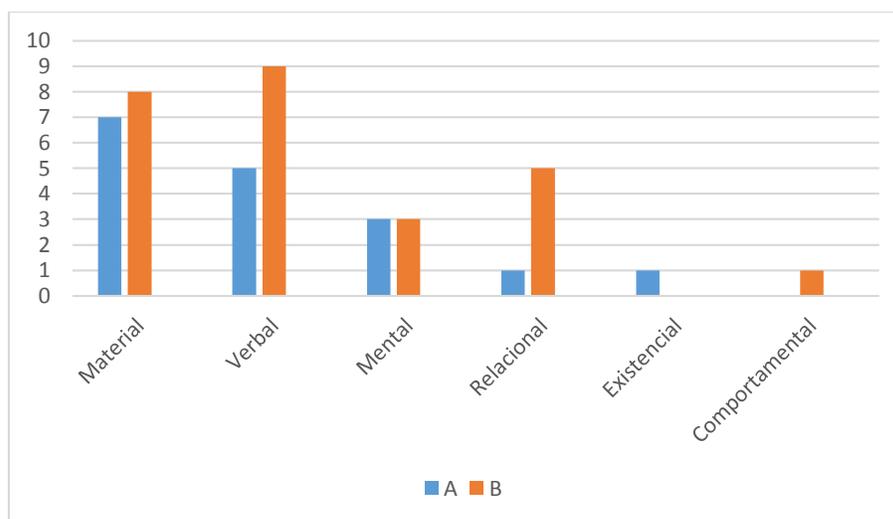
É através da gradação que é possível ajustar o grau de cada avaliação (MARTIN; WHITE, 2005), como pode ser visto com o uso de “vencido”, em que exprime a menor intensidade em comparação aos demais. A escolha por “derrotado”, portanto, indica um grau negativo maior do que aquele expresso pela empresa B. O jornal A, segue a notícia com passividade:

(A)	Nas redes sociais,	o petista	afirmou estar	Com o “coração leve” e que	espera	“o melhor de todos”
	Circuns.	Participante Dizente	Processo Verbal	Participante Verbiagem	Processo Mental	Participante Fenômeno

Dentre os processos mentais, “estimular”, utilizado pela empresa B como segue, implica ação, seu sentido dicionarizado remete a “dar incentivo, ânimo, coragem”, tendo como possíveis correspondentes “despertar, excitar, ativar, promover” (POLITO, 2009, p. 275), os quais representam um distanciamento de “esperar”, “aguardar”. Estes apontam, também, a análise do jornalista da fala do candidato, considerando que no decorrer do texto ele reafirma a informação de que todos os pronunciamentos de Fernando Haddad foram expressos por meio das redes sociais.

(B)	Disse que	escreve	a mensagem de “coração leve”	para que	“ela	estimule	o melhor de todos”
	Proces. verbal	Proces. material	Participante Meta	Circuns.	Part. Experienciador	Processo mental	Part. Fenômeno

Diante das questões exploradas, apresenta-se a quantidade de processos utilizados nas notícias, analisadas na íntegra, da empresa A e B, e algumas interpretações a respeito dos números obtidos.



Quadro 3 – Relação de Processos e Quantidades da empresa A e B
 Fonte: Souza (2019), gráfico realizado através da plataforma *Microsoft Word*.

O maior número de processos da empresa A são os materiais, “representações de ações concretas, físicas, isto é, dão conta de mudanças no mundo material que podem ser percebidas, comprovadas, vistas” (GOUVEIA, 2009. p.31). Este recurso é possivelmente utilizado para mostrar ao leitor do jornal os eventos que de fato aconteceram, ainda que sobreposto do modo que o convém, como pode ser visto na primeira notícia. O menor número em comparação a revista B, concerne aos processos relacionais e comportamentais. Supõe-se que o jornal opta por esta estrutura tendo em vista o conhecimento dos posicionamentos políticos consolidados dos leitores, logo, não seria conveniente moldar as identidades dos candidatos sabendo que esta decisão descartaria a postura “imparcial” e possivelmente diminuiria o consumo desses textos.

Já o uso de processos relacionais e comportamentais pela empresa B, tem como intuito atribuir características aos candidatos, atrelado ao número elevado de processos verbais que “ajudam na criação do texto narrativo, afim de atribuir passagens dialógicas; permitem ao jornalista, em reportagens, atribuir informações a fontes exteriores” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 72). Com isso, o discurso direto exerce um papel relevante, pois

No plano expressivo, a força da narração provém essencialmente de sua capacidade de atualizar o episódio, fazendo emergir da situação a personagem, tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena teatral, em que o narrador desempenha mera função de indicador das falas. Estas, na reprodução direta, ganham naturalidade e vivacidade (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 651).

Desse modo, é visto as impressões diferentes ao ter contato com os discursos ora suprimidos, ora reproduzidos integralmente, o que indicam as perspectivas diferentes a respeito do produtor do discurso, dado que a classificação dos atributos e as escolhas dos processos do primeiro enunciador são relevantes para o conteúdo reproduzido nas matérias jornalísticas e para quem lê esses textos. Vê-se também que os posicionamentos das empresas são contrastados de acordo com as intensidades implícitas nos processos, e nas qualidades que podem ser graduadas em uma escala positiva ou negativa.

Considerações finais

A análise do discurso crítica proporciona um entendimento amplo de que o discurso não é elaborado isoladamente, e sim através de um constructo de significados moldados pela dimensão social. O discurso se refere a um processo de interação em que o texto é apenas uma parte (FAIRCLOUGH, 1996). A linguagem adotada em um texto não se baseia em premissas do senso comum, mas se realiza por ideologias em que as relações de poder demarcam as convenções sociais. O sentido de uma palavra, segundo Fairclough (1996), não é isolado e independente, palavras e outras expressões linguísticas possuem diversos vínculos de similaridade, contraste, inclusão, etc. Para Halliday e Matthiessen (1999), se a experiência é interpretada como sentido, sua construção é um ato de colaboração, às vezes de conflito, e sempre de negociação.

Nesse sentido, o discurso jornalístico exerce um papel importante a medida que representa uma ação política e a verdade dos fatos, e a medida que se constitui como um espaço de discussão de poder e de ideologias. Desse modo, os discursos dos jornais provocam efeitos no modo como o conhecimento é trazido à luz, e sobretudo no modo com os sujeitos sociais interagem e estabelecem relações sociais entre si e com este conhecimento. Como os próprios jornalistas discorrem (KOVACH; RESENSTIEL, 2007), o veículo de informação define seu posicionamento de acordo com a verdade que deseja exprimir, e isto perpassa por questões e estratégias diversas.

Isto posto, os jornais atuam como detentores da verdade em relação aos leitores, e consequentemente, exercem o poder sobre estes. O poder não se restringe a um indivíduo, mas sim a uma rede de indivíduos. Segundo Foucault (2017, p. 273), “o poder não tem necessidade de ciência, mas de uma massa de informação, que ele, por sua posição estratégica, é capaz de explorar”. Dessa forma, os leitores tornam-se centros de transmissão de poder e de ideologias a medida que dialogam e reproduzem determinados discursos jornalísticos, ressaltando que a língua isoladamente não possui poder, este é adquirido à medida que pessoas influentes utilizam a linguagem (WODAK, 2011).

Em suma, a análise desenvolvida neste estudo, com amparo da LSF e SA, mostra que a empresa A não tem o objetivo de delinear o perfil dos candidatos como vê-se através da baixa ocorrência de processos relacionais, e sua escrita sucinta destaca o potencial de seleção dos fatos, o que proporciona ao leitor uma visão mais restrita dos discursos políticos em voga. Em contrapartida, a empresa B dá voz aos sujeitos com auxílio dos processos verbais, o que causa um impacto maior, positivo ou negativo, para quem recebe a notícia, e possibilita que o leitor faça sua interpretação particular.

Vale ressaltar que essas escolhas não são feitas aleatoriamente, na realidade, ocasionam a hipótese de que o jornal A seja a favor do atual presidente da República, enquanto a empresa B o contrário. A análise da transitividade e da avaliatividade contribuiu expressivamente para esse entendimento, tendo em vista as implicaturas semânticas dos processos, as intensidades destes e das qualidades atribuídas em ambos os discursos. Esta abordagem é relevante pois apresenta ferramentas para compreensão que vão além da simples classificação textual, há um correlato entre teórica e prática.

À vista disso, reafirma-se a necessidade de pensar de modo crítico-reflexivo acerca dos traços contextuais que motivam a estruturação do texto e modelam um discurso que é consumido e divulgado pelas camadas sociais. Vê-se que as disputas de poder acontecem não só nos discursos políticos originários, como também nos discursos jornalísticos que atuam como intermédio dos interesses governamentais e dos interesses da sociedade. Por isso a relevância de conhecer a verdade que está sendo divulgada, e não só aquela vendida por determinado jornal diante das exigências da esfera mercadológica, visto que “uma vez que o poder depende da conquista do consenso e não apenas de recursos para o uso da força, a ideologia tem importância na sustentação de relações de poder” (RESENDE; RAMALHO; 2006, p. 46).

Referências

CAMPANHA confirma que Bolsonaro não vai aos debates de tv. **Portal do Holanda**, Manaus, 18 out. 2018. Disponível em: < <https://www.portaldoholanda.com.br/bolsonaro/campanha-confirma-que-bolsonaro-nao-vai-aos-debates-na-tv>> Acesso em: 25 março 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Gramática do Português contemporâneo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

CUNHA, Mária Ângela; SOUZA, Maria Medianeira. **Transitividade e seus contextos de uso**. Coleções Leituras Introdutórias em linguagem. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. 10 ed. United States of America: Longman Inc., 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução a Gramática Sistêmico Funcional em Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras: 2014.

GOUVEIA, Carlos. **Texto e Gramática**: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p.13-47, 2009.

HADDAD deseja ‘boa sorte’ a Bolsonaro e diz que está com coração leve. **A crítica**, Manaus, 29 out. 2018. Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/haddad-deseja-boa-sorte-a-bolsonaro-e-diz-que-esta-com-coracao-leve>> Acesso em: 25 março 2019.

HALIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian (Org.). **An introduction to Systemic Functional Grammar**. United Kingdom: Hodder Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. **Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition**. New York: Continuum, 1999.

HOUAISS, Antônio. et al. **Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

J.R, Martin; White, P.R.R **The language of evaluation: appraisal in English**. Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **The elements of journalism – what newspeople should know and the public people should expect**. United States of America: Three Rivers Press, 2007.

LIRA, Luciance; ALVES, Regysane. Teoria social do discurso e evolução da análise do discurso crítica. In: BATISTA JR, José et al. **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MATTHIESSEN, Christian; MARTIN, J R; PAINTER, Clare. **Deploying Functional Grammar**. Beijing: The Commercial Press, 2010.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis Dicionário de Sinônimos e Antônimos**. 3 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

PRESIDENTE do PSL afirma que Jair Bolsonaro não irá a debates do segundo turno. **A crítica**, Manaus, 18 out. 2018. Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/presidente-do-psl-afirma-que-jair-bolsonaro-nao-ira-a-debates-no-2-turno>> Acesso em: 25 março 2019.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOBHIE, Mauro Tadeu. **Análise comparativa de avaliação em *press realeses* e notícias**. 208 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontífica Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

UM dia após derrota, Haddad deseja ‘boa sorte’ a Bolsonaro pelo Twitter. **Portal do Holanda**, Manaus, 29 out. 2018. Disponível em: <<https://www.portaldoholanda.com.br/bolsonaro/um-dia-apos-derrota-haddad-deseja-sucesso-bolsonaro-pelo-twitter>>

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e a filosofia de linguagem: problemas fundamentais do modelo sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editoria 34, 2018.

WODAK, Ruth. **The discourse of politics in action** – Politics as usual. Palgrave Macmillan: New York, 2011.

Anexos

Anexo I – Reportagem A crítica - Haddad deseja ‘boa sorte’ a Bolsonaro e diz que está com coração leve

Haddad deseja 'boa sorte' a Bolsonaro e diz que está com coração leve

Nas redes sociais, o petista afirmou estar com o “coração leve” e que espera o “melhor de todos”. Ele se dirigiu ao adversário como “presidente”

29/10/2018 às 09:40

Agência Brasil

Brasília (DF)

O candidato do PT à Presidência da República, Fernando Haddad, derrotado nas eleições, desejou hoje (29) sorte ao presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). Nas redes sociais, o petista afirmou estar com o “coração leve” e que espera o “melhor de todos”. Ele se dirigiu ao adversário como “presidente”.

“Presidente Jair Bolsonaro. Desejo-lhe sucesso. Nosso país merece o melhor. Escrevo essa mensagem, hoje, de coração leve, com sinceridade, para que ela estimule o melhor de todos nós. Boa sorte”, afirmou Haddad, na sua conta no Twitter.

Ontem (28), após a confirmação da vitória de Bolsonaro, que obteve 55% dos votos contra 44% para Haddad, o candidato do PT agradeceu o apoio durante a campanha presidencial. Também nas redes sociais, ele postou imagens em que aparece abraçando a mulher Ana Estela.

“Lembrando o hino nacional: verás que um professor não foge à luta, nem teme quem adora a liberdade à própria morte”, disse o petista, referindo-se também à sua profissão que é de professor de ensino superior na Universidade de São Paulo (USP).

Aos eleitores, Haddad se dirigiu também com carinho. “Gostaria de agradecer os 45 milhões de eleitores que nos acompanharam. Uma parte expressiva da população que precisa ser respeitada.”

Mencionou ainda sua família e sua história pessoal. “Gostaria de agradecer meus antepassados que me ensinaram o valor da coragem e a defender a justiça a qualquer preço. Todos os demais valores dependem da coragem”, disse.



Política, Eleições, Bolsonaro, Boa Sorte, Haddad

Anexo II – Reportagem A crítica: Presidente do PSL afirma que Jair Bolsonaro não irá a debates no 2º turno

Presidente do PSL afirma que Jair Bolsonaro não irá a debates no 2º turno

Gustavo Bebianno também chamou o petista Fernando Haddad como um “pau mandado” do ex-presidente Lula
18/10/2018 às 19:08 - Atualizado em 19/10/2018 às 08:50

Rodrigo Viga Gaier (Agência Reuters)

Rio de Janeiro (RJ)

O presidente do PSL, Gustavo Bebianno, disse nesta quinta-feira que o candidato do partido à Presidência, Jair Bolsonaro, não participará de debates com o petista Fernando Haddad no segundo turno da corrida presidencial e classificou de “palhaçada” a acusação de que a campanha do ex-capitão do Exército recebeu financiamento ilegal para disseminar notícias falsas no WhatsApp.

Bebianno fez a avaliação de que não há necessidade de expor Bolsonaro, que passou recentemente por duas cirurgias após sofrer uma facada no início de setembro, a um nível de estresse comum de um debate, ainda mais quando a disputa é com um “poste” e um “pau mandado” do ex-presidente Lula, segundo ele, numa referência a Haddad.

“Ele (Bolsonaro) não vai participar de qualquer debate”, disse Bebianno a jornalistas na casa do empresário Paulo Marinho, na zona sul do Rio de Janeiro e que virou quartel-general da campanha de Bolsonaro. Na véspera, o presidenciável do PSL teve duas agendas externas no Rio, com visitas ao cardeal arcebispo da cidade e à sede da Polícia Federal na capital fluminense.

“Nossa decisão é ele não participar”, concluiu Bebianno.

Mais cedo, os médicos de Bolsonaro estiveram na casa do presidenciável, na Barra da Tijuca, zona oeste da capital fluminense, e praticamente o **liberaram para debates** e eventos de campanha.

Anexo III - Reportagem Portal do Holanda: Um dia após derrota, Haddad deseja 'sucesso' a Bolsonaro pelo Twitter

"DE CORAÇÃO LEVE"

Um dia após derrota, Haddad deseja 'sucesso' a Bolsonaro pelo Twitter

Publicado em 29/10/2018 às 9h54
Por Portal do Holanda/Agencia O Globo

[@ E-mail](#) [Tweet](#) [WhatsApp](#) [Compartilhe](#)

BRASÍLIA - No dia seguinte após perder a eleição, Fernando Haddad (PT) usou o Twitter para parabenizar o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), pela vitória. Disse que escreve a mensagem "de coração leve" para que "ela estimule o melhor de todos nós". Neste domingo, ele avisou a dirigentes petistas que não ligaria para Bolsonaro, um gesto tradicional entre os políticos de reconhecimento da derrota. Os correligionários ressaltaram que xingamento e "falta de civilidade" por parte do capitão reformado levaram Haddad à decisão.



No discurso depois da derrota, Haddad não cumprimentou Bolsonaro pela vitória. Segundo aliados, ele se queixou de o adversário não ter mostrado civilidade durante a campanha.

Na noite de domingo, ele disse que, agora, tem a "tarefa" de fazer oposição e de defender o pensamento dos brasileiros que não votaram no presidente eleito.

"Uma parte expressiva do povo brasileiro precisa ser respeitada neste momento. Diverge da maioria, tem um outro projeto de Brasil na cabeça e merece o respeito no dia de hoje. [...] Portanto, nós temos uma tarefa enorme no país que é, em nome da democracia, defender o pensamento, defender as liberdades desses 45 milhões de brasileiros que nos acompanharam até aqui", afirmou o petista, em São Paulo.

Anexo IV - Reportagem Portal do Holanda: Campanha confirma que Bolsonaro não vai aos debates na TV

MESMO LIBERADO POR MÉDICOS

Campanha confirma que Bolsonaro não vai aos debates na TV

Publicado em 18/10/2018 às 19h16

Por Agência O Globo/Portal do Holanda

Rio - O candidato à Presidência do PSL, Jair Bolsonaro, não comparecerá a nenhum debate na TV contra o seu adversário Fernando Hadad (PT). A informação foi confirmada na tarde desta quinta-feira pelo presidente do PSL, Gustavo Bebianno. Mais cedo, o médico Antonio Luiz Macedo afirmou, após uma nova avaliação clínica, que participação dependeria do próprio presidente. Os próximos encontros marcados seriam neste domingo na TV Record e na sexta-feira da semana que vem na TV Globo.

— Ele (Bolsonaro) não tem nenhuma obrigação de comparecer (ao debate). Ele não vai comparecer — disse Bebianno.

É a primeira vez que a campanha admite que o capitão da reserva do Exército não irá aos debates. O candidato já havia admitido que poderia não participar por estratégia política, mas não havia sido conclusivo sobre o tema.

— Apesar da melhora que ele vem tendo, o seu estado ainda é de absoluto desconforto de se submeter a uma situação de alto estresse, sem nenhum motivo, porque quem discute com um poste, como já disse o candidato Jair Bolsonaro, é bêbado - ironizou o presidente do PSL.

O dirigente da legenda avaliou que a ausência no debate não influenciará negativamente na campanha. Segundo ele, o contato de Bolsonaro, apesar "do apreço pelo trabalho da grande imprensa", é "diretamente com o eleitor, como ele vem fazendo ao longo dos últimos quatro anos." Para Bebianno, o voto neste segundo turno já está definido, porque os eleitores já sabem "o que significaria ter o PT de volta". O presidente do PSL acrescentou que o presidente tem dado entrevistas diariamente.

— O PT destruiu o Brasil. O PT ganhou as últimas quatro eleições. O senhor Michel Temer é fruto do PT, vice-presidente do PT, da senhora Dilma Rousseff. Falar agora em reconstrução, (petistas) estão simplesmente reconhecendo que destruíram o país — disse Bebianno.

Segundo o dirigente, a candidatura de Bolsonaro já foi assimilada pelo eleitorado.